

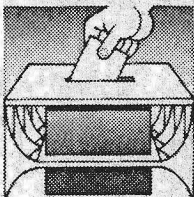
13 OUT 1989

Waldir aceita acordo contra conservadores

Ex-governador revela disposição de trocar de candidato ainda no primeiro turno

MAURÍCIO MENEZES e
RODOLFO LAGO

O ex-governador Waldir Pires, candidato do PMDB a vice-presidente, aceita fazer uma coligação com algum



candidato de esquerda, ainda no primeiro turno, caso haja uma possibilidade concreta de o segundo turno ser disputado entre dois candidatos conservadores. "Se houver esse risco, faremos coligações com um candidato progressista", prometeu Waldir, ressaltando, porém, que ainda é muito cedo para o PMDB tomar essa decisão. "O número de indecisos ainda é muito grande", observou.

Waldir Pires não gostou da notícia de que Jader Barbalho será o primeiro ministro a subir no palanque da campanha do PMDB, num comício de Ulysses Guimarães, programado para o final do mês, em Belém do Pará. "Um palanque que recebe ministro do dr. Sarney não me cabe", alertou. Ele voltou a fazer críticas a Sarney, afirmando que, desde que o presidente chegou ao poder, fez tudo para destruir e desunir o PMDB.

REFORÇO

O candidato a vice na chapa de Ulysses reiterou também as críticas que fez ao ministro da Agricultura, Íris Rezende, que ameaça processá-lo por declarações dadas ao Estado, na edição de 28 de setembro. "Não retiro nem acrescento nada ao que disse naquela ocasião", afirma Waldir. Na reportagem, o ex-governador garantia que "há acusações de corrupção a um ministro que é também filiado ao PMDB", mas não citou o nome de Íris. Parlamentares do grupo de Waldir, o Novo PMDB, entre eles o senador

Nelson Wedekin (SC) e o ex-prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, completaram, no entanto, que um dos ministros acusado de corrupção é justamente o da Agricultura.

Na quarta-feira, Íris Rezende enviou uma carta ao autor da reportagem no Estado querendo saber se o candidato a vice pretendia ou não atingi-lo com a frase. Na carta, Íris fazia referências a "declarações caluniosas" e prometia tomar "possíveis medidas judiciais" contra Waldir.

"Não quero citar nomes", insistiu Waldir ontem. "Mas há acusações de corrupção, publicadas na imprensa, ditas por candidatos à Presidência, contra ministros ligados ao meu partido." Esclareceu que não pretende tomar providências contra Íris. "Vamos esperar os acontecimentos", adiantou.



Mônica Zarattini/AE 2/6/89

Waldir: acusação sem nomes